



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E GESTÃO ESCOLAR SOBRE AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA DESMOTIVAÇÃO PROFISSIONAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANO-PI

¹Wanderson Mateus Bispo da Silva, ²Simone Pereira Ferreira, ³Sebastiana Ceci Sousa.

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: wandersonmatheus42@gmail.com; ²Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: simonepf.bio13@hotmail.com; ³Professora do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: sceci-sousa@hotmail.com;

RESUMO: Este artigo apresenta um Estudo de Caso realizado com os docentes e a gestora de uma escola pública municipal de Floriano-PI, sobre o fenômeno da desmotivação profissional no ambiente de trabalho, com o objetivo de conhecer a percepção dos docentes e da gestão escolar sobre as situações que geram desmotivação profissional e descrença na melhoria da qualidade da educação em escolas públicas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em que procura descrever e interpretar os fenômenos observados. Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, em seguida uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários aos sujeitos da pesquisa, professores de Ciências Naturais e a gestora da respectiva escola. Os resultados evidenciaram que os principais pontos considerados importantes para boa qualidade de ensino centram-se na estrutura física adequada das escolas e na valorização profissional, e que, a ausência desses no ambiente escolar causa desmotivação aos envolvidos no processo: alunos, professores, gestores, trazendo como consequência, prejuízos na qualidade da aprendizagem dos alunos, chegando a constituir-se como falência do ensino. Todos entendem que a gestão democrática seria a ideal ao tempo atual, mas, na realidade ainda está distante do que se propõe no que se refere à autonomia. Entendendo que o fenômeno da desmotivação profissional afeta o processo ensino aprendizagem e mais diretamente o aluno, assim, vimos que há necessidade da participação ativa de todos os sujeitos envolvidos na causa, por meio de lutas e reivindicações para construção de uma escola com melhores condições de trabalho, de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Desmotivação profissional, Gestão escolar e professores, Qualidade no processo de ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A literatura sobre a educação no cenário brasileiro destaca que, o ensino público no Brasil sofre muito com a ausência de políticas públicas que garantam de fato e de direito a valorização do papel dos profissionais da educação, condição importante que, além de outras vantagens, eleva principalmente a qualidade do ensino. Essa desvalorização conseqüentemente vem ocasionando um alto índice de desmotivação profissional. Muitas são as pesquisas que procuram conhecer as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem. A preocupação com a qualidade do ensino apresentado nas escolas públicas nos faz pensar na necessidade de uma reformulação educacional que motive tanto os alunos quanto os professores no ambiente escolar, buscando

(83)3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

metodologias de ensino mais participativas, que integram os alunos com a sala de aula, fazendo deles não apenas recebedores de informação, mas sujeitos capazes de contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Esse Estudo de Caso que discute a percepção dos docentes e da gestão escolar sobre a desmotivação profissional nos impulsionou a investigar quais são os fatores causadores desse problema, assim como buscar saber quais possíveis consequências para o processo de ensino aprendizagem, já que um dos principais objetivos do ensino é proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa, que permita desenvolver e valorizar de maneira contínua suas potencialidades.

Para compreendermos o fenômeno da desmotivação profissional é necessário inicialmente conhecermos o significado de motivação. De acordo com Chiavenato (2005):

Os seres humanos são motivados por uma grande variedade de fatores. O processo motivacional pode ser explicado da seguinte forma: as necessidades e carências provocam tensão e desconforto na pessoa e desencadeiam um processo que busca reduzir ou eliminar a tensão. A pessoa escolhe um curso de ação para satisfazer determinada necessidade ou carência. Se a pessoa consegue satisfazer a necessidade, o processo motivacional é bem-sucedido. (p. 273)

Tomando como base as palavras do autor, nós seres humanos somos motivados por diversos fatores, assim, podemos entender que o fenômeno motivacional, surge a partir do interesse de satisfazer uma necessidade, esse, transformado em vontade impulsiona a busca. Logo, isso tem efeitos positivos e negativos, nos levando a uma reflexão sobre a complexidade da vida, para questionamentos com relação à vida profissional, social, ao cotidiano, e a contraponto podemos entender também que, algo que não motive possa vir a desmotivar, abrindo espaço para a nossa discussão.

Atualmente o papel da gestão escolar no cenário dos espaços escolares tem-se constituído como um segmento importante para o desenvolvimento do trabalho docente. Todavia, muitos autores consideram que, para o bom andamento da gestão escolar é preciso ter como princípio um bom gerenciamento por parte do(a) gestor(a) para com os professores e demais funcionários da escola. É a partir disso, que vislumbramos melhorias na “qualidade da convivência humana, que se constrói na cultura do povo e na sua história” (BUSS, 2008). Neste sentido, é preciso buscar a participação da comunidade em geral, descentralizando as decisões tomadas, visando sempre ter consciência de que para que ocorra o desenvolvimento harmonioso do trabalho é necessário sempre que haja cooperação por parte de todos.

Atualmente as escolas optam por uma gestão onde a participação coletiva é priorizada, essa nova forma de gestão denominada democrática, possibilita que todas tenham direito de participar

(83)3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ativamente, que tenham vez e voz na convivência com seus gestores. Nesse sentido, Azevedo (2006) enfatiza que:

A gestão democrática no sistema educacional público abre possibilidades para que se construa uma escola pública de qualidade, que atenda aos interesses da maioria da população brasileira, além de representar uma possibilidade de vivência e aprendizado da democracia, podendo, portanto, tomar um sentido diferenciado. (p. 510)

A gestão da educação, quando pensada numa perspectiva democrática, nos revela a necessidade de pensarmos numa escola que se caracterize não somente pelo gestor, mas que considere principalmente, a participação de todos os envolvidos. Nesse sentido, esse artigo apresenta um estudo de caso que tem como objetivo conhecer a percepção dos docentes e da gestão escolar sobre as situações que geram desmotivação profissional e descrença na melhoria da qualidade da educação em escolas públicas.

METODOLOGIA

O presente trabalho se deu por meio da inquietação surgida no desenvolvimento da disciplina Psicologia da Aprendizagem e Avaliação no Curso de Ciências Biológicas quando na ocasião foi abordada a temática sobre Motivação. A partir desse momento, buscamos ampliar o estudo trazendo o aspecto sobre a desmotivação profissional para o campo do debate. Com essa pesquisa buscou-se primeiramente entender os principais fatores que causam a desmotivação profissional no âmbito escolar, destacando ser de total relevância pôr em foco a discussão sobre essa temática, pois a mesma oportuniza e gera uma reflexão individual e coletiva no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, considerando que os conhecimentos prévios que possuímos sobre o fenômeno da desmotivação profissional nas escolas públicas é tida como algo que causa uma grande preocupação.

A Pesquisa é de natureza qualitativa, pois procura descrever e interpretar os fenômenos investigados. Trata-se de um Estudo de Caso sobre a percepção de professores e de uma gestora escolar a respeito da desmotivação profissional no ambiente de trabalho. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sob a perspectiva de vários autores que dialogam sobre a temática em discussão. Para a

(83)3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

coleta de dados realizamos pesquisa de campo em uma escola pública municipal de Florianópolis. Além da observação *in loco*, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário com questões subjetivas aplicadas a professores de Ciências Naturais e outra à gestora da respectiva escola. Como forma de preservar a identidade dos mesmos, optamos por utilizar codinomes, conforme Quadro 1 de identificação dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 1 - Identificação dos sujeitos da pesquisa

Codinome	Sexo	Idade	Titulação	Atuação	Tempo de Docência
Ricardo	Masculino	31 anos	Graduado	Professor	6 anos
Ana	Feminino	38 anos	Especialista	Professor	16 anos
João	Masculino	46 anos	Especialista	Professor	22 anos
Luiza	Feminino	50 anos	Especialista	Gestora	26 anos

Fonte: Dados empíricos da pesquisa

Os resultados obtidos foram analisados, discutidos e registrados na seção subsequente, a fim de analisarmos o posicionamento dos sujeitos da pesquisa, sobre as causas e consequências da desmotivação profissional, bem como discutir sobre a necessidade do trabalho em conjunto de ambos os seguimentos, frente às situações de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os professores investigados e a gestão escolar, os principais pontos considerados importantes para uma boa qualidade de ensino centram-se principalmente com relação à estrutura física das escolas públicas e valorização profissional. Ricardo, Ana, João e Luiza, acrescentam ainda que as implementações de recursos pedagógicos potencializam no desenvolvimento das atividades e aprendizagens dos conteúdos. Ana, afirma que se os professores deveriam receber salários equiparados ao do poder judiciário, assim trabalhariam de forma mais digna. Segundo a gestora Luiza, no que se refere à qualidade do ensino seria necessário também uma gestão escolar eficiente e ainda participação ativa dos órgãos superiores. Todos afirmaram que os principais pontos citados são encontrados na respectiva escola apenas de forma superficial, não sendo

(83)3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

satisfatório, conforme as palavras do professor João:

“A política partidária presente nas pequenas cidades vem interferindo a muito tempo no cotidiano da escola, a direção da escola não tem a mínima autonomia e assim fica impedida de dar continuidade aos projetos que não são levados adiante pelos gestores”. (Professor João)

Tanto Ricardo como Ana e a gestora Luiza sugerem que deveriam ser feitas ações que diminuíssem a jornada de trabalho para o profissional em educação, para que pudessem se dedicar apenas a uma escola e receber uma remuneração mais adequada, e que a desmotivação se dá principalmente pela baixa remuneração. O professor João enfatizou a valorização do Magistério. De acordo com Rebolo e Carmo (2010) as propostas curriculares geram insatisfação, sobretudo, por não condizerem com as condições materiais existentes, a infraestrutura deficitária da escola pública e a inexistência de recursos materiais necessários para concretizar tais propostas.

A professora Ana ressaltou ainda que a desmotivação se dá também em virtude de “*escolas sucateadas*”, sem condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho, “*o abandono por parte da família dos alunos, deixando toda a responsabilidade no que diz respeito a educação apenas sobre a escola*”. Ricardo acredita que: a “*falta de interesse dos alunos também gera desmotivação no professor*”. João mencionou que “*a política partidária decorrente nas escolas interfere de maneira direta no cotidiano escolar*” e com isso a gestão da escola fica de certa forma sem liberdade para o desenvolvimento de projetos. A gestora Luiza argumenta que uma característica do profissional desmotivado é o apego a formas de ensino tradicionais sem se preocupar com novas metodologias de ensino.

Nóvoa e Sacristán (1999) referem-se a essas inquietações ao enfatizarem que acontece um desgaste da imagem social do ensino e dos professores. Ocorre que, a passagem de um ensino antes voltado para as elites e agora às massas, além do aumento da quantidade de alunos, as turmas ficaram heterogêneas, o que provoca uma descrença em relação à educação, tanto de como esta pode ser melhorada, como também em seu poder de transformar o futuro.

Ricardo e Ana concordam que uma das principais consequências da desmotivação seria “*a falência no ensino aprendizagem*”, profissionais sem motivação, uma formação precária e desqualificada. Segundo o professor Ricardo “*a escola é aberta para toda a sociedade poder participar da vida da escola e contribuir como pode, mas isso pouco acontece e essa falta de apoio das famílias no*

(83)3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

acompanhamento dos alunos dificulta ainda mais o seu trabalho”.

O professor João e a gestora Luiza consideram como consequência a desvalorização da classe trabalhista, João ressalta ainda que muitos profissionais já saem com uma visão negativa e “capenga” das universidades, com cursos pouco qualificados por falta de incentivo do próprio sistema educacional brasileiro. Para Luiza a desmotivação profissional resulta na falta de comprometimento por parte desses profissionais gerando desinteresse inclusive nos alunos.

Esse conjunto de respostas consideradas como consequências ocasionadas pela desmotivação profissional, nos remete à Nóvoa et al. (1999) quando diz que os professores, há muito tempo vêm sofrendo de um mal-estar na profissão, causando desmotivação pessoal e profissional com a docência, abandono, insatisfação, indisposição, desinvestimento e até ausência de reflexão crítica.

Entendemos que as mudanças na educação promovem novas maneiras na produção do conhecimento e na organização e formas de pensar. Nesse sentido, Ricardo cita como ponto positivo o uso de novas metodologias e métodos de ensino mais interativos e, como negativo a desvalorização do docente; Ana afirma que “*os alunos se envolvem muito com as tecnologias e deixam de lado as lutas que são necessárias para consolidação de um cidadão produtivo*”, considerando assim, um ponto negativo; João concorda que seja uma abertura para que a sociedade possa participar da vida escolar dos alunos e considera negativo, a falta de apoio da família no acompanhamento do aluno; a gestora Luiza entende como ponto positivo a participação ativa dos professores juntamente com a comunidade, todavia ressalta que as famílias, em sua maioria eximem-se de seu papel de educar, delegando todas as responsabilidades à escola. De acordo com a professora Ana “*uma séria consequência da desmotivação é uma educação deficitária que causa uma ruptura no ensino, que desencadeia na vida desses alunos uma formação insuficiente e desqualificada*”.

Segundo Canário (2007) a escola atua como um ambiente agregador, possibilitando que diferentes pessoas possam desenvolver-se de forma contínua, é uma instituição social que pode ser tratada como uma organização viva, que sempre se modifica a favor de gerar um desenvolvimento como um todo, seja por parte dos profissionais como por parte do meio estudantil.

Todos os sujeitos investigados concordaram que a escola democrática seria a ideal, porém Ana e João enfatizaram que a escola onde trabalham é pouco democrática e não oferece autonomia aos profissionais para decisões necessárias no gerenciamento escolar, e, não possibilita

(83)3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que os mesmos possam explorar sua criatividade individual para o bem comum, João reforçou dizendo que geralmente as escolas municipais seguem a cartilha da secretaria de educação. Nesse sentido, Dourado (2006) esclarece que:

Gerir uma escola pública é construí-la coletivamente. Isto significa contrapor-se à centralização do poder na instituição escolar, bem como primar pela participação dos estudantes, funcionários, professores, pais e comunidade local na gestão do estabelecimento, na melhoria da qualidade do ensino e na luta pela superação da forma como a sociedade está organizada. (p. 30).

Como vimos, muitos são os pontos que necessitam ser olhados com mais atenção para uma efetiva educação de qualidade, principalmente em relação aos profissionais que lidam diariamente com o ensino, para que recebam o devido reconhecimento enquanto geradores e incentivadores do processo ensino aprendizagem. Percebemos que, para que a escola democrática tenha o seu papel colocado em prática é necessário que as instâncias superiores educacionais oportunizem às escolas agirem com liberdade para a tomada de decisões; seguimento de metodologias de ensino e incentivo dos seus profissionais, visando sempre elevar a qualidade do ensino público brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções dos professores e da gestão escolar que identificam as causas da desmotivação profissional e eventuais consequências para o processo de ensino aprendizagem, é gerada principalmente pela falta de estrutura física, desvalorização da classe trabalhista juntamente com uma carga horária de trabalho elevada e remuneração insatisfatória. Consideram ainda que, o profissional desmotivado não busca se adequar às novas metodologias de ensino, tão pouco se preocupa com a aprendizagem dos seus alunos e que isso se dá principalmente porque os mesmos não dispõem de condições mínimas de trabalho, seja com relação ao ambiente físico ou quanto à participação da figura familiar na educação dos alunos. Entende que, se houvesse diversidade de recursos metodológicos e pedagógicos, estrutura adequada, redução na jornada de trabalho, salário condizente com a importância da sua profissão, teriam mais motivação para trabalhar.

Portanto concluímos que, o fenômeno da desmotivação profissional afeta o processo ensino aprendizagem e mais diretamente o aluno, assim, vimos que há necessidade da participação ativa de todos os sujeitos envolvidos na causa, por meio de lutas e reivindicações para construção de uma escola com melhores condições de trabalho, de ensino aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AZEVEDO, Janete M. L. **O Estado, a política educacional e a regulação do setor de educação no Brasil: uma abordagem histórica.** São Paulo: Artmed, 2006.

BUSS, A. M. B. **Entidades de gestão democrática.** p.23, SED, 2008.

CANARIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da educação escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação à Distância, 2006.

NÓVOA, A.; HAMELINE D.; SACRISTÁN, J.G.; ESTEVE, J.M.; WOODS, P.; CAVACO, M.H. **Profissão Professor.** Portugal: Editora Porto, 1999.

REBOLO, F.; CARMO, J. C. **Mudanças nas formas de trabalho e o mal-estar dos professores.** In: VIII Seminário Internacional Red Estrado - UCH – CLACSO, 2010, Lima. **Anais...**, Lima: Red Estrado; Universidad de Ciências y Humanidades; CLACSO, v. 1. p. 1-14. 2010.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.